

Ao final do semestre, elogios a FH e ao Congresso

24-4-95

4-7-95

JORGE BASTOS MORENO

BRASÍLIA — O presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AM), defende alterações na MP da desindexação e o presidente da Câmara, Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), quer que o Governo acelere o programa de privatizações e o projeto de ajuste fiscal. Mas ambos elogiam o trabalho do Congresso neste semestre e o desempenho de Fernando Henrique na Presidência.

O GLOBO — Quais as principais dificuldades que o Governo vai enfrentar no Congresso no próximo semestre?

JOSÉ SARNEY — Acredito que o Governo não enfrentará grandes dificuldades, já que o Congresso hoje está com a consciência de que deve dar o suporte de estabilidade para que o país possa sair da crise e, ao mesmo tempo, retomar o caminho do desenvolvimento econômico. Isso não quer dizer que o Congresso deixe de manter sua independência, de ser um centro de debates e de cada vez mais tender a se afirmar como participante das decisões do Governo. Nesse sentido, acredito que ele vai sempre debater as medidas enviadas pelo Executivo. Todas essas matérias deverão receber uma contribuição efetiva do Congresso, pois dizem respeito a questões fundamentais. E é bom que o Governo divida responsabilidades com o Congresso.

LUÍS EDUARDO — Não vejo grandes dificuldades. Acho que a desindexação era uma necessidade e o presidente Fernando Henrique Cardoso fez muito bem em, ao completar um ano do Plano Real, desindexar a economia. Penso que temos que aprovar a medida para garantir que não teremos o retorno ao ciclo inflacionário.

O GLOBO — Em relação à medida provisória da desindexação, as presidências do Senado e da Câmara têm detectado críticas, principalmente dos partidos de esquerda. Este não seria o principal obstáculo para o Governo no próximo semestre?

JOSÉ SARNEY — Os partidos de esquerda e também alguns

parlamentares que apóiam o Governo têm demonstrado preocupação com o fato de que, à primeira vista, a medida parece que deu preferência à desindexação dos salários, sem desindexar a outra parte da economia. Pessoalmente, acho que essa medida deve ser o desdobramento do Plano Real, mas evidentemente o Governo tem que saber dosar a desindexação de maneira a não privilegiar uns setores, como o de arrecadação de impostos que continua indexado, e ao mesmo tempo desindexar os salários. Acho que é preciso um certo equilíbrio. O próprio Governo reconhece, segundo li nos jornais, que essa matéria deve ser discutida e melhorada.

LUÍS EDUARDO — Todas as pessoas no Brasil com a cultura inflacionária sempre ficam buscando algum tipo de indexador para garantir seus ganhos. A medida provisória é positiva, já que trata de evitar indexadores e introduz não só a livre negociação salarial, que era uma coisa há muito desejada, mas institui que cada empresa tenha a sua própria avaliação de produtividade, porque antes vivíamos sob a cultura da Justiça do Trabalho, que determinava qual era o ganho de produtividade de cada setor.

O GLOBO — Qual o balanço dos primeiros seis meses do Governo Fernando Henrique?

SARNEY — Acho que o Governo Fernando Henrique tem um saldo muito visível, que foi sua capacidade de restaurar a governabilidade do país, uma vez que montou um esquema político sólido, dando condições de o Governo poder decidir e implementar suas decisões. Uma vez resol-



Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA)



José Sarney, presidente do Senado

“ O Governo deve acelerar as privatizações e fazer logo o ajuste fiscal ”

Luís Eduardo Magalhães

“ A arrecadação de impostos continua indexada e os salários foram desindexados ”

José Sarney

vido o problema político, temos condições de gerenciar qualquer outro problema.

LUÍS EDUARDO — Eu faço uma avaliação extremamente positiva, porque o presidente ou sou remeter para o Congresso mudanças importantes na Ordem Econômica, que a Câmara dos Deputados pôde aprovar ainda no primeiro semestre. Quanto às expectativas, penso que o Governo deve acelerar o seu projeto de privatizações, remetendo para o Congresso o quanto antes o ajuste fiscal, para garantir a estabilização da economia. Acho esses dois pontos os mais importantes e necessários para que o Plano Real não fique garantido apenas pelo câmbio.

O GLOBO — Agora chegou a vez de o Legislativo comandar

o projeto de reforma política. Quais os temas prioritários dessa reforma?

JOSÉ SARNEY — A reforma política é importante porque ela é complementar a todas as outras reformas que estão sendo feitas. Ela vai assegurar que a estabilidade política não seja somente fruto de circunstâncias de boa vontade dos homens, mas sobretudo que seja institucionalizada. Por ter sido híbrida a Constituição de 1988, o sistema político brasileiro tem servido para criar instabilidade e ingovernabilidade.

LUÍS EDUARDO — O primeiro passo é a votação da Lei Orgânica dos Partidos Políticos, que já foi aprovada pelo Senado. Espero que em agosto possamos tratar dessa questão.